

Cirurgia Protésica do Grande Prolapso Pélvico: Avaliação do grau de satisfação e função sexual

Carla Soares¹, João Marcelino², Raúl Rodrigues¹, Mafalda Melo¹, Tiago Mendonça¹, Sérgio Pereira¹, António Romão¹, David Martinho¹, Tito Leitão¹, Francisco Martins³, Tomé Lopes⁴

Serviço de Urologia do Centro Hospitalar Lisboa Norte - Hospital de Santa Maria/Hospital Pulido Valente

1 - Interno do Internato Complementar de Urologia

2 - Assistente Hospitalar de Urologia

3 - Assistente Graduado Hospitalar de Urologia

4 - Director de Serviço de Urologia

Correspondência: calexandra_soares@hotmail.com

Introdução

Cumprido o objectivo anatómico da cirurgia do prolapso pélvico, interessa analisar o grau de satisfação funcional e função sexual.

Objectivos

Avaliação retrospectiva do grau de satisfação e função sexual das pacientes submetidas a correcção cirúrgica com prótese sintética do prolapso pélvico por via vaginal.

Material e Métodos

Recrutámos 41 mulheres com idades compreendidas entre os 50 e os 85 anos (média de 66 anos), com grandes prolapso pélvicos (grau III e IV da classificação POP-Q) primários ou recidivados.

As cirurgias foram efectuadas por via vaginal com a utilização de próteses sintéticas de polipropileno macroporosas, colocadas sem tensão, para suporte do órgão prolapsado.

Tanto a avaliação do grau de satisfação global como a avaliação da função sexual, quando existente, foram efectuadas por telefone 12-36 meses após a cirurgia.

O grau de satisfação global foi avaliado através de uma escala de 0 a 5 (correspondendo 5 ao nível mais elevado de satisfação) e a pergunta sobre se recomendariam a cirurgia a uma pessoa próxima com uma situação clínica semelhante. A função sexual foi avaliada com base no questionário FSFI (Female Sexual Function Index).

O grau de satisfação pessoal foi elevado, tendo 34(82,9 %) doentes indicado os valores de 4 e 5 na escala dada, e 5 (12,2%) doentes avaliado a sua situação com 3. Apenas 2 (4,9%) se mostraram insatisfeitas com o resultado da cirurgia. Todas aconselhariam a cirurgia a uma amiga ou familiar.

Das 41 mulheres 18 (43,9%) mantêm a actividade sexual. Destas 13 (31,7%) consideram-se satisfeitas. Sete pacientes (17%) referem disparêunia que relacionam com secura vaginal, encontrando-se por esse motivo insatisfeitas. A sublinhar que todas estas pacientes se encontram na menopausa.

Conclusão

A cirurgia protésica do prolapso pélvico por via vaginal, com indicação nos grandes prolapso e prolapso recidivados, oferece não só um elevado grau de satisfação anatómico e funcional mas também um elevado grau de satisfação da função sexual.